



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 118, dez/00, p.1-2



CLONES DE PAINEL INDICADOS PARA ENXERTIA DE COPA DE SERINGUEIRA NAS CONDIÇÕES DE RIO BRANCO-AC

Elias Melo de Miranda¹

Entre os principais problemas verificados atualmente para o cultivo da seringueira na Amazônia e que requerem respostas da pesquisa, podem-se citar: a inexistência de uma maior disponibilidade de material clonal adaptado às condições edafoclimáticas amazônicas; a intensa ocorrência de doenças fúngicas em quase toda a região; e a insuficiência de informações quanto à utilização da seringueira em sistemas agroflorestais, dada a importância que estes sistemas ultimamente vêm alcançando na região.

A enxertia de copa, utilizando clones puros e híbridos de *Hevea pauciflora*, vem sendo apontada como a possível solução, a curto e médio prazo, para a implantação de seringais de cultivo nas áreas amazônicas com problemas fitossanitários graves. Esta espécie possui tolerância ao fungo *Microcyclus ulei*, principal doença da seringueira na Amazônia, por apresentar algumas características que dificultam o ataque do fungo, destacando-se o fato de possuir elevado índice de área foliar, de caráter perenifólio. Os clones derivados desta espécie, quando enxertados sobre painéis que apresentem como características um alto rendimento e facilidade de escoamento do látex, originam plantas tricompostas que conseguem juntar, num mesmo indivíduo, características que normalmente são antagônicas, ou seja, alta produtividade e resistência ou tolerância às doenças.

Desta forma, a introdução e avaliação de clones é fundamental para estudos de combinação copa x painel e obtenção de plantas tricompostas, por meio da enxertia de copa, com características desejáveis que lhes permitam superar os principais problemas da heveicultura na Amazônia.

Um dos problemas para a adoção da enxertia de copa é o longo período que a muda deve permanecer no viveiro (cerca de dois anos), ao se optar por produzir o toco alto tricomposto ou no talhão de plantio, quando a enxertia de copa for realizada no local definitivo, aumentando assim, o período de susceptibilidade às doenças dos clones de painel que, geralmente, apresentam pouca ou nenhuma resistência. Este é um dos fatores que mais oneram a produção de plantas tricompostas, fazendo-se necessário a aplicação constante de fungicidas.

Desta forma, é importante selecionar clones de painel que apresentem rápido crescimento, para que possam atingir altura mínima de enxertia de copa no menor espaço de tempo possível para reduzir os custos de manutenção do viveiro e acelerar o processo de produção de mudas.

A enxertia de copa deve ser feita com gemas de hastes de casca verde, sobre o caule verde das plantas a ser enxertadas. Em plantios razoavelmente uniformes, a primeira ronda de enxertia deve ser feita quando 50%-60% das plantas atingirem altura total suficiente para a enxertia de copa ao redor de 1,80 m (altura total de 2,30 m a 2,70 m) ou a partir de 2,10 m, no caso de baixa incidência de enfermidades (Moraes, V.H. de F. & Moraes, L.A.C., 1998).

A Embrapa Acre vem introduzindo e avaliando clones de copa e painel desde o ano de 1995, com o objetivo de selecionar os mais promissores para estudos de combinação copa x painel. O objetivo deste trabalho é indicar os clones de painel de melhor desempenho em viveiro, abordando principalmente a velocidade de crescimento para atingir a altura mínima para enxertia de copa.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

CT/118, Embrapa Acre, dez/00, p.2

Na Tabela 1 são apresentados dados de variáveis de crescimento dos clones de painel de seringueira testados e uma indicação do percentual de plantas com altura total superior a 2,30 m aos 11 meses após a enxertia de base.

TABELA 1. Comparação das médias das variáveis de crescimento de clones de painel de seringueira aos 11 meses após a enxertia de base e o percentual de plantas aptas para a enxertia de copa. Rio Branco-AC, março de 2000.

Clone	Altura total (cm)	Diâmetro* (cm)	Nº de Lançamentos	Comp. inter-nódios (cm)	% de plantas > 2,30 m de h
IRCA 111	294,4 a	6,1 ab	6,1 ab	58,6 a	96,7
Fx 4098	277,4 ab	5,9 b	5,9 b	56,3 ab	85,0
Fx 3899	262,3 b	6,2 ab	6,2 ab	53,0 b	76,0
CNS AM 7905	233,2 c	6,4 a	6,4 a	39,2 c	57,9
Fx 985	218,8 c	5,1 c	5,1 c	55,2 ab	45,2
IAN 717 p1	174,5 d	5,3 c	5,3 c	37,3 cd	0,0
IAN 6158 p4	167,3 d	5,5 c	5,5 c	33,4 d	3,3

Medido a 10 cm do calo da enxertia. Valores seguidos da mesma letra, em cada coluna, não diferem significativamente entre si, pelo teste de Duncan a 5%.

Os clones IRCA 111 e Fx 4098 obtiveram bom desempenho quanto às variáveis de crescimento avaliadas, com destaque para altura total, não havendo diferença significativa entre suas médias, e para a uniformidade do crescimento das plantas, com 96,7% e 85,0% aptas para enxertia, respectivamente. Os clones Fx 3899 e CNS AM 7905 tiveram um desempenho regular, não chegando a comprometer sua utilização como opção para estudos de compatibilidade copa x painel, especialmente o CNS AM 7905, que mesmo não repetindo o bom desempenho apresentado em Manaus, conforme dados de Moraes, V.H. de F. & Moraes, L.A.C. (1998), não deve ser descartado, devido a outras características favoráveis à enxertia de copa, especialmente alta produtividade e capacidade de escoamento do látex (Tabela 1).

Não se recomenda a utilização dos clones Fx 985, IAN 717 p1 e IAN 6158 p4 como painéis para enxertia de copa, devido ao crescimento lento e à alta desuniformidade na altura das plantas, mostrada nas condições edafoclimáticas de Rio Branco (Tabela 1).

Os melhores clones para estudos de combinação copa x painel foram o IRCA 111, Fx 4098, Fx 3899 e CNS AM 7905, os quais podem receber a primeira ronda de enxertia de copa em torno dos 11 meses após a enxertia de base. Vale ressaltar que no caso dos clones com maior velocidade de crescimento (IRCA 111 e Fx 4098), o tempo necessário para a enxertia de copa pode ser reduzido para 10 meses ou menos, uma vez que mais de 50% das plantas já terão atingido a altura mínima para enxertia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MORAES, V.H.de F.; MORAES, L.A.C. **Técnica da enxertia de copa da seringueira**. Manaus: EMBRAPA-CPAA, 1998. 8p. (EMBRAPA-CPAA. Comunicado Técnico, 14).

